

Juízo



Sábado, 02 de Setembro

Leia para o estudo desta semana: Levíticos 16:29-34.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Levíticos 16:29-34.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 09 de Setembro.*

Justiça e Juízo Para Todos

Aqueles que mais clamam por justiça geralmente são jovens adultos, pois desejam fazer algo contra a corrupção que apenas recentemente começaram a perceber. Eles se perguntam por que o progresso é tão lento e a regressão tão rápida. Felizmente, Levítico traz esperança a cada alma que sonha com um mundo onde a equidade e a justiça são valorizadas.

Levítico 16 descreve o Dia da Expição. No décimo dia do sétimo mês (setembro ou outubro no calendário judaico), o sumo sacerdote de Israel entrava no Lugar Santíssimo do santuário usando o peitoral do juízo (Êxodo 28:15). Neste dia, todo israelita se arrependia de seus pecados e orava fervorosamente para que Deus os perdoasse e os purificasse com o sangue do sacrifício. Deus prometeu que aqueles que se arrependem sinceramente de seus pecados podem ter a certeza de que são perdoados e purificados (Levítico 16:34), e essa mesma promessa é oferecida a nós hoje.

A Festa das Trombetas ocorria no primeiro dia do mesmo mês. Como o próprio nome sugere, as trombetas soavam, preparando o povo para a presença e o julgamento de Deus. Que lembrete importante de que devemos nos certificar de que nossa própria vida está correta diante de Deus e daqueles ao nosso redor, se buscamos responsabilizar os outros! Talvez possamos discernir o som das trombetas modernas nos muitos clamores por justiça no mundo de hoje, pois o julgamento de Deus está chegando.

Devemos humildemente nos envolver no trabalho de trazer justiça, misericórdia, equidade e compaixão às nossas comunidades, reconhecendo nossas limitações e lembrando da misericórdia que Deus nos concede por meio de Cristo. Esse tipo de ativismo é bíblico e pode mudar o mundo se for feito com humildade, não com julgamento ou autojustiça.

O Adventismo Dos Adventistas

Se houvesse um versículo que inspirou o movimento Adventista, seria Daniel 8:14: "E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado". Este versículo levou os Adventistas a uma compreensão mais profunda do Dia da Expição, pois apontava claramente para Levítico 16:30: "Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor".

Durante muitos anos, os cristãos vinham ensinando que a Terra era o santuário e que a Terra seria purificada pelo fogo quando Jesus voltasse. De acordo com essa crença, eles concluíram que Daniel 8:14 estava apontando para a segunda vinda de Jesus e o fim do mundo. Essa ideia se tornou especialmente poderosa quando William Miller começou a pregar que tudo isso aconteceria em 1844. Suas evidências bíblicas pareciam avassaladoras: Usando Daniel 9:25-27, ele mostrou que os 2.300 dias mencionados em Daniel 8:14 começaram em 457 a.C., quando Artaxerxes comandou a restauração e reconstrução de Jerusalém. Em seguida, ele mostrou que um dia simboliza um ano na profecia bíblica (Números 14:34; Ezequiel 4:4-6), então os 2.300 dias proféticos eram na verdade 2.300 anos literais que começaram em 457 a.C. Você pode imaginar a crescente empolgação quando William Miller fez os cálculos na frente das milhares de pessoas que vieram ouvi-lo pregar, mostrando que os 2.300 anos estavam prestes a terminar em 1844.

Quando Jesus não retornou no ano especificado, muitos desistiram de sua fé ou rejeitaram a profecia de Daniel por completo. Felizmente, havia um grupo de pessoas (que mais tarde se organizariam na Igreja Adventista do Sétimo Dia) que encontraram fortes evidências bíblicas de que a data estava correta, mas o evento estava errado! Eles perceberam que a data de início, 457, tinha que estar correta, assim como a data de término, 1844, pois estavam perfeitamente alinhadas com as previsões sobre o Messias encontradas nos mesmos textos.

Sessenta e nove semanas (483 anos proféticos) a partir de 457 a.C. apontavam para o ano 27 d.C., exatamente o ano em que o Messias foi ungido com o Espírito Santo e batizado. Setenta semanas a partir de 457 a.C. (490 anos proféticos) apontavam para a morte do Messias em 31 d.C., no meio da semana profética, e o fim daquela semana apontava para a rejeição final de Cristo e Seus discípulos pela nação judaica em 34 d.C.

Então, o que realmente aconteceu em 1844? Que santuário precisava ser purificado em Daniel 8:14? Eles não precisaram se perguntar por muito tempo. Primeiro, eles descobriram que a Bíblia nunca chama esta Terra de santuário. Em seguida, eles aprenderam que este trecho não poderia estar se referindo ao santuário do Antigo Testamento em Jerusalém, uma vez que o evento em questão ocorreu em 1844.

O serviço do templo judaico havia terminado muito antes em 70 d.C., quando Jerusalém foi destruída, então essa não era uma opção. Ao estudarem os livros de Hebreus e Apocalipse em conexão com Daniel, eles ficaram impressionados com o fato de que existe um santuário no céu. Eles descobriram que o santuário discutido em Levítico era uma versão menor do santuário celestial, onde milhões de anjos ministram a Deus Pai e Deus Filho (Daniel 7:10; Hebreus 8:1-5; 9:23, 24; Apocalipse 11:19). Moisés, Daniel, Paulo e o apóstolo João todos confirmam essa ideia!

Da Data a Busca Sincera

Alguns acusam a Igreja Adventista do Sétimo Dia de fixar datas para a segunda vinda de Jesus. Isso não é verdade. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi organizada como uma denominação oficial em 1863, muitos anos depois de 1844. William Miller e muitos outros de várias denominações da época faziam parte da proclamação de que Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844. É verdade que alguns que se tornariam Adventistas do Sétimo Dia no futuro compartilhavam, pregavam e ensinavam que a segunda vinda de Jesus ocorreria em 1844, mas os Adventistas do Sétimo Dia sempre ensinaram que "ninguém sabe o dia nem a hora" do retorno de Cristo (Mateus 24:36).

No entanto, os Adventistas do Sétimo Dia apreciam a ênfase de William Miller na segunda vinda de Jesus e na necessidade de nos prepararmos diariamente através do arrependimento e da fé em Cristo. Essa paixão, despertada por Miller e ressoante nas Escrituras, sem dúvida inspirou a palavra "Adventista" no nome de nossa denominação.

Outro argumento às vezes dirigido à igreja é que o foco de nossos fundadores no santuário no céu foi criado posteriormente para escapar do constrangimento da Grande Decepção. Em outras palavras, eles inventaram essa ideia para manter viva a concepção de que algo especial aconteceu em 1844, em vez de simplesmente admitirem que estavam errados.

No entanto, como já discutimos, quando estudamos as Escrituras com humildade e em oração, chegamos à mesma conclusão inescapável a que chegaram esses pioneiros da igreja: de fato, existe um santuário no céu, cuja purificação começou em 1844. Apocalipse 11:19 deixa claro que o templo no livro de Apocalipse é nada menos que o templo de Deus no céu: "Então, abriu-se o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca do seu concerto." Todo o livro de Hebreus se baseia na compreensão de que o verdadeiro santuário está no céu, onde Jesus é "ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem" (Hebreus 8:2). De fato, o santuário no deserto não tem propósito, exceto ensinar-nos algo sobre o santuário no céu. O santuário no deserto só pode ter um significado real quando entendido como uma "cópia e sombra das coisas celestiais" (v. 5).

Agora, se o santuário terrestre precisava ser purificado da contaminação, é verdade que o santuário celestial também precisa de purificação? Hebreus 9:23 afirma a necessidade de purificação no santuário celestial também: "Portanto, era necessário que as figuras das coisas que estão nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios aperfeiçoados." Assim como o santuário terrestre precisava ser purificado de um rastro de sangue deixado no santuário como evidência do pecado, o santuário celestial possui um registro de pecados que também precisa ser purificado. O sangue aspergido nos chifres do altar representava os pecados sendo registrados nos registros no céu. "O pecado de Judá está escrito com pena de ferro. nas pontas de vossos altares" (Jeremias 17:1).

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

Essa foi uma descoberta incrível para os fundadores do movimento Adventista. Eles perceberam que Miller e os outros haviam deixado passar esse detalhe crucial. Em vez de a Terra ser o santuário que precisava ser purificado, a Bíblia estava apontando para o santuário no céu. Levítico 16 de repente se tornou um capítulo extremamente importante para os Adventistas. Ao estudar esse capítulo, os estudantes da profecia bíblica poderiam ter um vislumbre do trabalho de Jesus no santuário celestial, trabalho que começou em 1844.

(Continuação do estudo de Terça-feira)

O Dia da Expição era um lembrete para eles - e para nós - de que devemos nos afastar completamente e de coração dos nossos pecados. O sangue de Jesus nos justifica, mas nunca justifica o pecado (O Serviço do Santuário, pp. 178, 179). Como estamos vivendo no Dia da Expição e nossos destinos eternos estão sendo decididos agora mesmo, precisamos nos acertar e permanecer em comunhão com Deus através do sangue de Jesus e do Seu Espírito que habita em nós. Este é um momento para refletir seriamente sobre nossas vidas e nos desvencilharmos de todo pecado (Levítico 16:31).

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

O que tudo isso nos ensina sobre Jesus e Seu trabalho no santuário celestial? Há duas coisas que o Dia da Expição revela sobre Jesus: Primeiro, Ele está pronto e disposto a conceder expiação pelos nossos pecados por causa de Seu grande sacrifício na cruz há 2.000 anos. As mãos de Jesus ainda têm as cicatrizes dos cravos e estão abertas para todos que O receberem.

Segundo, o Dia da Expição revela que temos um Salvador que está orando por nós (Romanos 8:34). Quando o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, ele colocava incenso em seu incensário e enchia o ambiente com uma nuvem de fragrância (Levítico 16:12). Nas Escrituras, o incenso simboliza a oração (Apocalipse 8:3). Essa simples prática nos assegura que Jesus ora por nós. E quem mais você preferiria ter orando por você além de Jesus mesmo!

Momento de Reflexão

- ▶ Qual aspecto do trabalho de Cristo no Lugar Santíssimo você mais aprecia?
- ▶ Como podemos ser vencedores sobre o pecado e por que isso é importante se a salvação não é pelas obras?
- ▶ Como o Dia da Expição é uma boa notícia para aqueles que desejam ver a justiça prevalecer?
- ▶ Como o Dia da Expição nos ajuda a ter um ativismo cristão mais equilibrado?
- ▶ Assim como Jesus, você está orando pelos seus inimigos?

Perguntas Sobre A Purificação

Existem muitos Por que o santuário precisava ser purificado? Aprendemos anteriormente que os pecados do povo eram transferidos para o santuário ao longo do ano. Os sacerdotes comiam a carne do sacrifício ou levavam o sangue do sacrifício para dentro do santuário e o espalhavam diante da cortina que levava ao Lugar Santíssimo. De qualquer maneira, os pecados do povo e o registro de seus pecados eram levados pelos sacerdotes para o tabernáculo, tornando-o um receptáculo de pecado (Levítico 10:16-18). Portanto, o santuário necessitava de uma purificação anual no Dia da Expição para restaurá-lo ao seu estado original, santo e limpo.

Como o santuário era purificado? No Dia da Expição, Deus providenciava uma maneira simples, porém profunda, de remover todos os pecados do santuário. Primeiro, o sumo sacerdote separava dois bodes (escolhidos por sorteio). O primeiro, ou "bode do Senhor", era usado para fazer um sacrifício pelos pecados do povo e purificar o santuário. O sacerdote levava o seu sangue para o Lugar Santíssimo e o espalhava sobre o propiciatório, que estava diretamente acima dos Dez Mandamentos, que o povo havia quebrado (Levítico 4:2; 1 João 3:4).

Esse bode não estava contaminado com pecado. Nenhuma confissão era feita sobre ele, então o seu sangue era para purificação e remoção do pecado do santuário. Aos olhos de Deus, que pairava em gloriosa presença acima do propiciatório, o sangue desse bode cobria os pecados do Seu povo. Através desse ato simples realizado pelo sumo sacerdote, que representava Jesus (Hebreus 4:14-16), o povo escapava do justo julgamento de Deus por seus pecados.

Em seguida, o sumo sacerdote espalhava o sangue desse primeiro bode sobre o altar do incenso localizado no Lugar Santo e sobre o altar de bronze dos holocaustos no pátio. Isso fazia parte do processo de purificação, e esse "sabão para o pecado" apontava para o sangue de Cristo (Hebreus 9:22).

Por fim, Arão colocava as mãos sobre o segundo bode, transferindo todos os pecados de Israel para ele. Como um caminhão de lixo, esse bode levava embora os pecados para bem longe, no deserto. Esse bode não era sacrificado e, portanto, não era um símbolo de Jesus. Era, ao contrário, um símbolo de Satanás, que um dia será deixado vagar pela terra sozinho por 1.000 anos antes de enfrentar o julgamento de Deus e ser completamente exterminado por todo o sofrimento que causou (Apocalipse 20). O Dia da Expição é uma ótima notícia para todos que anseiam por justiça, mas uma notícia terrível para aqueles que pensam que podem fazer o mal e sair impunes.

A Obra De Investigação

"A intercessão de Jesus é a de um corpo ferido e quebrado, de uma vida imaculada. As mãos feridas, o lado perfurado, os pés marcados, suplicam pelo homem caído, cuja redenção foi comprada a um custo infinito" (Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 416).

"E assim como a purificação típica da terrena era realizada pela remoção dos pecados que a haviam contaminado, a verdadeira purificação da celestial será realizada pela remoção, ou apagamento, dos pecados que estão registrados lá. Mas antes que isso possa ser realizado, deve haver uma investigação nos livros de registro para determinar quem, por meio do arrependimento dos pecados e da fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. A purificação do santuário envolve, portanto, uma obra de investigação - uma obra de julgamento. Essa obra deve ser realizada antes da vinda de Cristo para redimir Seu povo, pois quando Ele vier, Sua recompensa estará com Ele para dar a cada pessoa de acordo com suas obras. Apocalipse 22:12" (O Grande Conflito, pp. 421, 422).

"Quando Cristo, pelo poder de Seu próprio sangue, remover os pecados de Seu povo do santuário celestial ao término de Sua ministração, Ele os colocará sobre Satanás, que, na execução do julgamento, deverá suportar a pena final. O bode emissário era enviado a uma terra não habitada, nunca mais voltando à congregação de Israel. Da mesma forma, Satanás será banido para sempre da presença de Deus e de Seu povo, e ele será apagado da existência na destruição final do pecado e dos pecadores" (O Grande Conflito, p. 422).

"Através da graça de Deus e de seus próprios esforços diligentes, eles devem ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo está em andamento no Céu, enquanto os pecados dos crentes penitentes estão sendo removidos do santuário, haverá uma obra especial de purificação, de afastamento do pecado, entre o povo de Deus na Terra... Quando essa obra for concluída, os seguidores de Cristo estarão prontos para a Sua manifestação" (O Grande Conflito, p. 425).

"Se houve um momento em que a reflexão séria se torna essencial para todos que temem a Deus, é agora, quando a piedade pessoal é essencial. A pergunta deve ser feita: 'O que sou eu e qual é o meu trabalho e missão neste tempo? De que lado estou trabalhando - do lado de Cristo ou do lado do inimigo?' Que cada alma se humilhe agora diante de Deus, pois agora estamos certamente vivendo no grande Dia da Expição. Meus pecados estão confessados e estou me arrependendo deles diante de Deus, para que sejam apagados? Estou me valorizando demais? Estou disposto a fazer qualquer sacrifício pela excelência do conhecimento de Jesus Cristo? Sinto a cada momento que não sou meu próprio, mas propriedade de Cristo, que meu serviço pertence a Deus, a quem eu pertence?" (Ellen G. White, Eventos Finais, pp. 72, 73).

"Devemos nos perguntar: 'Para que estamos vivendo e trabalhando? E qual será o resultado de tudo isso?'" (Eventos Finais, p. 73).

carta *Missionária*

Um livro e uma viagem

Alexei Arushanian, um ucraniano de 33 anos que morava na Polônia, estava atrasado. Ele acabara de terminar seu trabalho, instalando janelas, e precisava parar no posto de gasolina enquanto corria para encontrar sua esposa para uma tarde de compras.

No posto de gasolina, Alexei notou um jovem tentando ligar sua scooter. Ele continuava tentando dar partida na scooter, mas sem sucesso. Uma grande bolsa isolada na parte de trás da scooter mostrava que ele estava fazendo uma entrega de comida. Alexei não falava bem polonês, mas não queria perder a oportunidade de ajudar. Ele pensou no jovem enquanto abastecia o tanque e pagava pelo combustível. De volta ao carro, ele abriu a janela e perguntou: "O que está errado?"

O jovem era polonês. Ele disse: "A scooter não quer ligar". Alexei fazia parte de um grupo de membros da igreja que distribuía o livro "O Grande Conflito", de Ellen White. É uma tarefa difícil, com poucas pessoas receptivas, e ele viu uma oportunidade. Ele entregou ao jovem um livro.

"Eu tenho um presente para você", ele disse. "É um livro cristão que conta a história do cristianismo desde os primeiros cristãos que defenderam a verdade depois que Cristo voltou ao céu até os eventos que ocorrerão no fim do mundo. Acredito que você vai achar interessante."

O jovem aceitou o livro e agradeceu. Alexei voltou para o carro. E pensou. Não posso ir embora. Não cumpri meu dever como cristão, pensou ele. Dei a ele um livro, mas não atendi à sua necessidade. Abrindo a porta do carro, ele disse: "Eu posso te levar ao local de entrega".

"Sério?", perguntou o jovem, surpreso.

"Com certeza. Eu entendo como você se sente. Eu te levarei", disse Alexei.

O jovem pegou a bolsa de comida, e Alexei o levou por cerca de 2 milhas (3 km) até o endereço. "Você vai me esperar?", perguntou o jovem.

"Claro. Eu te trouxe."

No caminho de volta ao posto de gasolina, o jovem ficou maravilhado com a gentileza de Alexei. "Na Polônia, muito poucos cristãos param e oferecem ajuda, mas você é um cristão ucraniano e ofereceu ajuda", disse ele. Ele se apresentou como Kamil. Alexei falou sobre o amor de Deus, e Kamil ouviu atentamente. Ao chegarem ao posto de gasolina, um colega de trabalho de Kamil chegou para consertar a scooter.

Alexei partiu. Kamil tinha ajuda, e ele também pôde ir embora.

Alexei chegou atrasado ao compromisso de encontrar sua esposa - mas valeu a pena. Ele havia sido atrasado por um encontro divino.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net